

Provas: arma para melhorar o ensino na Grã-Bretanha

Do El Pais

Alunos ingleses de primeiro grau estarão entre os mais avaliados da Europa. O Ministério da Educação do Reino Unido acaba de anunciar a criação, a partir de junho, de uma nova lista de provas optativas. Elas serão acrescentadas às obrigatórias, atualmente feitas pelos alunos de 7 e 11 anos ao final do ano letivo.

As matérias escolhidas pelo governo foram inglês e matemática. As escolas poderão escolher a faixa etária que participará da avaliação, mas a expectativa do ministério é de que seja aplicada em crianças de nove anos, devido ao conteúdo da prova.

Os meninos de 8 e 10 anos também deverão responder perguntas semelhantes em um programa piloto patrocinado pela Associação Britânica de Programas de Qualificação Profissional. Para se ter uma idéia de quanto o sistema educacional inglês mudou, há dez anos um aluno podia chegar ao segundo grau sem passar por qualquer avaliação como essa.

As provas, camufladas sob o nome de *teste de aptidão*, começam, na verdade, aos cinco anos de idade. Terminada a pré-escola, os professores querem averiguar as habilidades da criança para incluí-la em um grupo de 1ª série adequado.

RIGIDEZ

A nova filosofia de avaliação pode parecer muito dura, mas a Associação de Programas e Qualificação garante que ela vem de encontro a uma demanda dos próprios professores.

Segundo Nick Tate, diretor-executivo da associação, a atitude dos docentes mudou radicalmente nos últimos anos.

Tate não atribui esse novo comportamento a um milagre da modernidade. Ele admite que o fenômeno tem ligação direta com as pressões da comunidade para melhorar os resultados acadêmicos dos estudantes britânicos. Depois da publicação de um ranking das escolas públicas, mostrando baixo desempenho, e dos controles anuais de qualidade, a cobrança das famílias em relação aos professores cresceu muito.

“Os docentes perceberam que os exames são úteis e servem para melhorar o nível educacional”, argumenta Tate. Uma pesquisa elaborada pela própria associação mostra que 95% dos professores acreditam na validade das provas de matemática e ciências. No mesmo estudo, 76% dos professores de inglês, maiores opositores da avaliação há cinco anos, qualificam como recomendável um exame deste tipo aos 14 anos.

VEXAME

Tantas provas revelam às vezes resultados desconcertantes. No verão passado, as respostas dadas por alunos de 9 anos, de 270 escolas públicas, confirmaram que essa idade apresenta os maiores problemas no ensino fundamental.

Os mesmos meninos que aos sete anos alcançaram média de 80% de acerto nos testes, obtiveram 59% de média em matemática dois anos mais tarde. Em se tratando de ortografia, o resultado foi ainda mais vergonhoso. Somente 15% dos estudantes conseguiam escrever corretamente palavras como *airplane* (avião) e *unusual* (incomum).

Para reduzir a tensão de todos em relação ao resultado das avaliações, o governo anunciou uma redução no número de alunos por classe a partir de setembro.

Mais de 120 mil alunos terão mais espaço nas salas de aula, que passarão a ter no máximo 30 pessoas, na faixa etária dos cinco aos sete anos. O governo investirá US\$ 22 milhões para contratar 5 mil novos professores.